

IDOSO: DO VELHO AO NOVO PROTAGONISTA SOCIAL

Elderly: The Old to the new Social Protagonist

¹Regilene Gilmara de Santana

²Maria Eliane Souza de Oliveira

Faculdade de Ciências Humanas Esuda Recife/PE

RESUMO

INTRODUÇÃO: O Brasil registrou, entre 1960 e 2002, um aumento de 500% no número de pessoas idosas e as projeções demográficas para 2010 são de 32 milhões de idosos, colocando o Brasil entre os primeiros do ranking mundial dos países com maior número de idosos, dando lugar a um novo protagonista social. **OBJETIVO:** Buscar na literatura recente publicação em português que se referissem ao idoso como protagonista social. **MÉTODO:** Foi realizada uma revisão bibliográfica por meio de levantamento retrospectivo de artigos científicos publicados, através de estudos indexados nas bases de dados LILACS, MEDLINE e SciELO. Os descritores utilizados, de forma associada foram às palavras, Envelhecimento, Protagonismo Social e educação, Critérios de inclusão: todos os tipos de desenho de estudo que abordasse sobre o tema proposto e que estivesse publicado em português. Foram excluídos os artigos que estivessem apresentados apenas em forma de resumos e que não se enquadrassem no assunto. **RESULTADOS:** Foram encontrados 216 artigos, dos quais 38 haviam sido publicados em português. Desses, 24 estavam disponíveis como texto completo nas bases de dados pesquisadas. Apenas 11 artigos satisfizeram todos os critérios de inclusão propostos no presente estudo. **CONCLUSÕES:** Mudanças sociais fazem-se necessárias para a adequação a esta realidade, a fim de protagonizar o idoso e observar a ordem moral, ética e subjetiva que o envelhecimento carrega.

Palavras-chave: Envelhecimento. Protagonismo. Educação.

ABSTRACT

INTRODUCTION: the Brazil recorded between 1960 and 2002, an increase of 500% in the number of elderly people and the demographic projections for 2010 are the 32 million elderly, putting Brazil among the first in the world ranking of countries with the largest number of elderly, giving rise to a new social protagonist. **GOAL:** Get recent publication in Portuguese literature that refer to the old man as the protagonist. **METHOD:** a literature review was performed by means of retrospective survey of published scientific articles, through studies indexed in the databases LILACS, MEDLINE and SciELO. The descriptors used, so associated were the words, aging, Social and Education Leadership, inclusion criteria: all types of study design that could address on the topic proposed and which were published in Portuguese. Articles were excluded if they were submitted only in the form of summaries and frame the subject. Results: ...

INTRODUCTION: Brazil recorded between 1960 and 2002, an increase of 500% in the number of elderly people and demographic projections for 2010 are 32 million elderly, placing Brazil among the first in the world ranking of countries with the highest number of elderly people, giving way to a new social protagonism. **OBJECTIVE:** Search in the recent literature published in Portuguese that they referred to the elderly as a social protagonist. **METHODS:** A literature review through a retrospective survey of scientific articles published was carried out through studies indexed in the databases LILACS, MEDLINE and

(83) 3322.3222

contato@cieh.com.br

www.cieh.com.br

SciELO. The descriptors used in association with others were the words, elderly, aging and the Protagonism Social Inclusion criteria: all types of study design and studies that addressed on the elderly, aging, protagonism and education, which was published in Portuguese. Articles that were provided only in the form of summaries and that did not fit in the subject were excluded. **DISCUSSION:** They found 216 articles, of which 38 had been published in Portuguese. Of these, 24 were available as full text in the databases searched. Only 11 articles satisfy all inclusion criteria proposed in this study. **FINAL CONSIDERATION:** Social changes are necessary to adapt to this reality in order to to star the elderly and observe the moral, ethical and subjective that aging load.

Key-words: Aging. Protagonism. Education.

INTRODUÇÃO

As representações sociais são criações do individuo e da coletividade, que, uma vez criadas, ganham corpo e circulam socialmente dando oportunidade ao nascimento de novas representações, ao passo que velhas representações tendem a ser reformuladas ou desaparecem (MOSCOVICI, 2003).

Segundo Mercadante *et al* (2010) o Brasil registrou, entre 1960 e 2002, um aumento de 500% no número de pessoas idosas e as projeções demográficas para 2010 são de 32 milhões de idosos, colocando o Brasil entre os primeiros do ranking mundial dos países com maior número de idosos.

Observa-se que o crescimento demográfico acelerado esta pautado numa sociedade onde o sistema de lógica capitalista, quase sempre desvaloriza, subestima e exclui os seus idosos.

A definição de idoso, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), se dá pelo critério cronológico no qual pessoas com idade acima de 60 anos são agrupadas sob categorias de idosas nos países em desenvolvimento (BALDONI; PEREIRA, 2011; MENDES *et al.*, 2005; CAVALHEIRO, 2008).

A maneira como a sociedade entende a velhice e lida com o idoso é de alguma forma o resultado de representações construídas ao longo do tempo. É dessa forma que o idoso aceita a si próprio e o seu processo de envelhecimento, conforme aquilo que é simbolizado no seu contexto sócio-cultural.

Mendes (2012), ao falar sobre o envelhecimento, afirma que a sociedade impõe para as pessoas a condição de serem e estarem em contato permanente com o novo. Tal fato causa angústia nas pessoas, que se sentem cobradas a serem jovens pela eternidade.

Apesar de todas as conquistas que o segmento idoso vem atingindo nos últimos anos, através de sua representatividade e das concepções de envelhecimento ativo, alguns pontos ainda precisam avançar.

A desqualificação do idoso muitas vezes começa pela própria família, sendo ela a principal instância entre ele e a sociedade. Apesar da formalização de que a família se constitui a primeira e a principal instância social responsável pelo idoso, muitas vezes, é ela própria que pratica a exclusão de seu velho (MENDES, 2012).

Este fato demonstra a importância de estudos acerca do modo como os idosos e suas vivências são representados na sociedade. Sendo assim, o trabalho proposto teve principal objetivo analisar a representação do idoso como protagonista social.

METODOLOGIA

O levantamento bibliográfico foi realizado em banco de dados SciELO, Lilacs e Medline, com um recorte temporal entre os anos de 2004 a 2014. Os descritores utilizados, de forma associada, foram às palavras, Idoso, Envelhecimento e Protagonismo Social.

Poderiam ser incluídos todos os tipos de desenho de estudo e estudos que sobre protagonismo e envelhecimento, que estivesse publicado em português. Foram excluídos os artigos que estivessem apresentados apenas em forma de resumos e que não abordassem o assunto proposto.

Seguiram-se as seguintes etapas: a) leitura exploratória e reconhecimento dos artigos que interessavam à pesquisa; b) leitura seletiva, escolha do material que, de fato, servia aos propósitos da pesquisa, item de natureza crítica; c) leitura analítica e análise dos textos selecionados, embora pudesse ocorrer a adição de novos artigos e a supressão de outros; d) leitura interpretativa, que conferia significado mais amplo aos resultados obtidos com a leitura analítica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram encontrados 216 artigos, dos quais 38 haviam sido publicados em português. Desses, 24 estavam disponíveis como texto completo nas bases de dados pesquisadas. Apenas 15 artigos satisfizeram todos os critérios de inclusão propostos no presente estudo.

O processo de envelhecimento no Brasil

O tema envelhecimento é antigo. Há escritos que datam do século IX a.C, como no caso de A Odisséia de Homero que afirma ser a velhice expressão de sabedoria, bondade e vigor. Na mitologia e no folclore o envelhecer é idealizado e prestigiado é representado em várias ocasiões pela imagem do homem idoso, cheio de vigor, bondade e sabedoria.

Entretanto, como outros, o assunto sofreu mudanças ao longo do tempo, na compreensão e valorização conforme segue:

Segundo a abordagem de Silva (2008) enfatiza ser este um fenômeno relativamente recente na população. Estudos sobre o tema não são numerosos, entretanto, os poucos existentes têm apontado de forma recorrente que o processo de envelhecimento da população brasileira causa danos irreversíveis, dando a ausência de uma política que trate da prevenção à saúde dos idosos e as poucas condições socioeconômicas e culturais que estes passam nas fases anteriores da vida, levando a uma grande maioria ao envelhecimento com pouca ou nenhuma qualidade de vida saudável.

Ainda segundo Oliveira (2002, p. 46) “um aspecto marcante é o da ansiedade e impaciência características da sociedade atual. Diante dessa neurose da velocidade, torna-se incompatível e até perda de tempo aceitar um ritmo mais lento por parte dos idosos”. Assim, é mais cômodo realizar uma atividade do que possibilitar que o idoso a faça.

O envelhecer pressupõe alterações físicas, psicológicas e sociais no indivíduo. Tais alterações são gerais, podendo se verificar em idade mais precoce ou mais avançada e em

maior ou menor grau, de acordo com as características genéticas de cada indivíduo e, principalmente, com o modo de vida de cada um.

Neste sentido Goldman afirma que: O envelhecimento é um processo complexo que ocorre em cada pessoa, individualmente, mais condicionado a fatores sociais, culturais e históricos, que vão rebater a sociedade como um todo, envolvendo os idosos e as várias gerações (GOLDMAN, 2003, p, 71)

Neste sentido, objetiva-se levantar questionamentos que possam contribuir na assimilação desse processo dentro da dinâmica da sociedade contemporânea, destacando a importância de se afirmar e valorizar a cidadania na terceira idade.

Para que todos os objetivos, previamente propostos, fossem alcançados, elaboramos uma pergunta norteadora – de que modo o velho idoso pode se tornar o novo protagonista social?

No entanto, no Brasil pode ser observada uma contramão destas perspectivas baseando-se nas apreciações negativas relacionadas à velhice como improdutivas, com prerrogativas baseadas na dependência, no isolamento e na desvalorização social.

O senso-comum da sociedade capitalista atual é de que os velhos tomam os espaços que antes pertenciam às pessoas mais jovens, mas somente os mais jovens é que teriam condições de produzir. Em uma realidade cultural na qual (quase) tudo é descartável pela incessante novidade, é condição da subsistência estar em harmonia com o novo. (MENDES, 2012).

A Visão Social do Idoso

O “ser velho” representa um conjunto de atribuições e modificações negativas que estão ligadas ao conceito clássico de velhice. No imaginário social o velho está inteiramente associado à estagnação e perdas que levam à ruptura e ao isolamento; inflexibilidade decorrente de apego a valores ultrapassados e cristalizados que também levam ao isolamento social; imagem negativa do aposentado, significando um final de vida, falta de capacidade pessoal e a exclusão da rede produtiva; pessoa que necessita de cuidados, sem força, sem vontade, sem vida, doente, incapacitado e que por todos esses motivos fez opção pela passividade.

Para Camarano (2002) o aumento da taxa de desemprego que vitima a população jovem nos últimos vinte anos faz com que os benefícios previdenciários dos idosos, em muitos casos, sejam a única fonte de renda das famílias.

Segundo Carvalho e Gastaldo (2008) o protagonismo aborda a transformação, autonomia, autoestima e exercício da cidadania pelo desenvolvimento de suas capacidades, habilidades e competências individuais, mas que influencia no coletivo, propiciando uma maior articulação de seus pares, em diferentes situações, articulando e mobilizando a comunidade em busca do empoderamento coletivo. Considerando desta maneira uma maior participação nos grupos em que o idoso faz parte, família, grupos de convivência, igreja, clubes sociais, ampliando a participação individual através de um maior controle sobre a própria vida transformando cada indivíduo em protagonista da sua história, que intervém, participa, influencia e transforma o meio em que vivem.

Pode-se afirmar que a simbologia das representações sociais determina a forma como a sociedade encara o processo de envelhecimento.

A partir de uma nova visão, fixada na autonomia, atividade e na plena participação das pessoas idosas, tal conceito permite a configuração de uma imagem positiva do idoso, que se contrapõe à visão tradicional que naturaliza a relação entre envelhecimento e apatia, decadência, isolamento ou doença (BATISTA, 2008).

Pensar um envelhecimento ativo, no qual cada vez mais idosos apresentam condições de expressar os seus desejos, como também suas dúvidas e críticas tornam a sociedade como uma grande construção coletiva e democrática. Segundo Oliveira (2002, p. 49), “o idoso tem necessidade de estar integrado à sociedade”. Assim, não é a idade que determina as condições ou possibilidades de estar integrado ao contexto social.

Segundo Oliveira et al (2010, p. 5), Podem-se distinguir quatro formas básicas de poder: cultural, social, político e econômico. Estas diferentes roupagens assumidas pelo poder não se excluem, ao contrário, se complementam e beneficiam no seu conjunto o progresso do indivíduo, da família ou do grupo. Compete a cada um dos grupos sociais promover o seu próprio

desenvolvimento, entendendo que desenvolvimento é a distribuição mais equilibrada do poder entre os indivíduos na sociedade.

Denota-se então que existe a necessidade de criação de ambientes específicos para a integração e participação social dos idosos nas suas comunidades. Há o aumento da visibilidade deste grupo, que enquanto segmento social luta por seus direitos elementares; pela cidadania individual e coletiva; contra exclusão social e preconceitos.

Educação

Para possibilitar uma visão diferenciada acerca do idoso e da velhice, a educação surge como oportunidade de ação, tanto para a sociedade conhecer e aprender a respeitar o idoso, como para o idoso ter novas condições de abrir-se para o mundo, conhecendo seus direitos e vivenciando novas experiências.

Percebe-se então que a educação possui um caráter de transformação, ultrapassando a mera ideia de transmissão de informações. Nesse sentido, parafraseando Piconez (2002), a educação instrumentaliza crítica e criativamente, tendo em vista a inovação da realidade. Desta maneira, observa-se o quanto o processo educativo permite um estágio de mudanças, independente da idade.

Nesse âmbito, “os velhos precisam de um espaço de fala que torne possível uma ressignificação de seu eu. Algo que lhes permita relançar o desejo e manter o olhar sobre si” (CASTRO, 2001, p. 68). Desta maneira, a educação é um importante meio de transformação e valorização destas pessoas.

Freire (2005) admite que seja necessário tornar a educação acessível às camadas populares. Porém, a educação cumprirá caráter político e social na medida em que possa criar o espaço de discussão e problematização da realidade, com vistas à educação consciente, voltada para o exercício da cidadania por sujeitos comprometidos com a transformação da realidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Precisamos rever os estereótipos, preconceitos e atitudes que levam a sociedade à imagem de velhice negativa. Não podemos esquecer que somos seres sociais e, portanto, precisamos e vivemos com várias gerações em família ou na sociedade. Se as estatísticas mostram o idoso como um novo protagonista social, precisamos nos preparar para isso.

Portanto se quisermos para a nossa sociedade uma velhice bem sucedida, devemos observar a ordem moral, ética e subjetiva que o envelhecimento carrega.

A responsabilidade é de todos nós, no tempo de valorizar o idoso, de trabalhar para que a sociedade brasileira possa resgatar a cidadania de quem está envelhecendo; do longo que, embora tenha algumas ou muitas limitações físicas ou dificuldades materiais, tem conhecimento, história de vida, grandeza de espírito e força interior.

O tema abordado estará presente nos atendimentos psicossociais nos diversos serviços de redes assistenciais e nos consultórios de psicoterapia, surgindo como um conflito relacionado com transição da passagem para da fase adulta para a velhice. Ficando aqui a proposta de se pensar em ampliar esta temática devido ao grande número de idosos que ainda não estão protagonizando a sua história, e ainda estão presos a tão estigmatizada velhice e os aspectos que lhe acompanham.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BALDONI, A.O.; PEREIRA, L.R.L.1. O impacto do envelhecimento populacional brasileiro para o sistema de saúde sob a óptica da farmacoepidemiologia: uma revisão narrativa. **Rev Ciênc Farm Básica Apl**, v. 32, n. 3, p. 313-321, 2011

BATISTA, A. S. *et al.* **Envelhecimento e dependência**: desafios para a organização da proteção social. Brasília: MPS/SPPS, 2008. (Coleção Previdência Social, v. 28)

CAMARANO, A. A. Envelhecimento da população brasileira: uma contribuição demográfica. *In*: FREITAS, E. E. Tratado de geriatria e gerontologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

_____ **Os novos idosos brasileiros: muito além dos 60?** Rio de Janeiro: IPEA, 2004.

CARVALHO, S. R., GASTALDO, D. Promoção à saúde e empoderamento: uma reflexão a partir das perspectivas crítico-social e pós-estruturalista. **Revista e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 13, supl. 2, 2008.

CASTRO, O. P. **Envelhecer: um encontro inesperado?** Sapucaí do Sul: Notadez, 2001.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

MASCHIO, M.B.M. *et al.* A Sexualidade na terceira idade: medidas de prevenção para doenças sexualmente transmissíveis e aids. **Rev Gaúcha Enferm**, v.32, n.3, p. 583-9, 2011.

MENDES, T. M. S. Da adolescência à envelhecimento: convivência entre as gerações na atualidade. Porto Alegre: Mediação, 2012.

MERCADANTE, E. F. et al, Editorial. In: Revista Serviço Social e Sociedade: Velhice e Envelhecimento. Ano XXIV Nº 75. São Paulo: Cortez, 2010.

MOSCOVICI, S. Representações Sociais: Investigações em Psicologia Social. Petrópolis-RJ:Vozes, 2003.

SILVA, Katiucia Andréia Coelho da. Alzheimer: o fantasma da população idosa e de seus familiares. Rio Branco, 2008. 43 f. Monografia (Graduação em Serviço Social) – Instituto de Ensino Superior do Acre, IESACRE. Rio Branco, 2008.

OLIVEIRA, R. C. S. et al. Pedagogia Social: possibilidade de empoderamento para o idoso.. In: **III Congresso Internacional de Pedagogia Social**, 3., 2010, São Paulo. Associação Brasileira de Educadores Sociais (ABES).

_____. Velhice: teorias, conceitos e preconceitos. **A terceira idade**, São Paulo, v.12, n. 25, p. 37-52, ago. 2002.

PICONEZ, S. **Educação escolar de jovens e adultos**. São Paulo: Paulinas, 2002.



¹Regilene Gilmar de Santana. cursando Pós-Graduação em Saúde Pública, Saúde Mental e Dependência Química na Faculdade de Ciências Humanas Esuda Recife/PE. Autora E-mail: regilenegs@hotmail.com

²Maria Eliane Souza de Oliveira. cursando Pós-graduação em Saúde Mental em Atenção Psicossocial na Faculdade Estácio Recife/PE. Coautora E-mail: psielianeoliveira@gmail.com

³Orientador. Walfrido Nunes de Menezes. Coordenador do Curso de Psicologia e Pesquisador Focal. ESTACIO Recife/PE. E-mail: walfrido.menezes@estacio.br